Título:	**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GRAVIDEZ NA JUVENTUDE: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE CARTILHA EDUCATIVA DISPONÍVEL EM FORMATO DIGITAL**		
Autores:	Maria Antônia Bender Reichert Douglas Luís Weber Cristiane Pimentel Hernandes Vera E. da Costa Somavilla Camilo Darsie		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias .	Dimensão:	[ ] Ensino [x] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Introdução: A gravidez na juventude constitui um desafio para a saúde pública e coletiva, sendo influenciada por fatores individuais, socioeconômicos e culturais. Nesse contexto, materiais educativos são importantes ferramentas de promoção e educação em saúde, mas sua efetividade depende de uma abordagem que ultrapasse a transmissão de informações, favorecendo a compreensão, a reflexão e a participação dos sujeitos nas decisões relacionadas à própria vida. **Objetivo:** Discutir como instituições públicas abordam a gravidez na juventude sob a perspectiva da educação em saúde, por meio de materiais educativos direcionados aos jovens. **Metodologia:** Pesquisa exploratória e qualitativa, baseada em revisão narrativa da literatura e análise da cartilha digital "Prevenção da gravidez na adolescência: Informação + Atitude = Cuidado e Proteção", publicada e divulgada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) desde março de 2026. **Resultados e discussão:** Observa-se que a cartilha apresenta informações de forma acessível sobre prevenção da gravidez, abordando preservativos, anticoncepcionais e contracepção de emergência, além de impactos da gestação na saúde materna e infantil, na trajetória educacional e profissional e possibilidades de suporte social, como programas de transferência de renda, entrega voluntária para adoção e aborto legal em situações previstas na legislação. Entretanto, baseia-se em uma abordagem que associa de maneira predominante e direta a gravidez na juventude à ausência de orientação sexual e ao desconhecimento dos métodos contraceptivos. Tal perspectiva reduz a complexidade do fenômeno e pouco considera dimensões culturais, familiares, sociais e subjetivas que atravessam as experiências juvenis. Embora a cartilha se proponha educativa, utiliza termos como "prover informações", "vulnerabilidade", "mobilização", "eclâmpsia", "beneficiárias", "comarca" e "promotoria", que podem dificultar a compreensão integral do conteúdo pelo público-alvo. Além disso, identifica-se uma perspectiva prescritiva, que pode limitar a autonomia das jovens ao estabelecer, de maneira pouco problematizada, o que deve ser feito e quais consequências devem orientar suas escolhas. A educação em saúde, contudo, pressupõe a construção de conhecimentos significativos e o reconhecimento dos sujeitos como participantes ativos dos processos decisórios. **Conclusão:** compreender a gravidez juvenil exige ultrapassar a ideia de que ela decorre exclusivamente da falta de informação, considerando que adolescentes

podem conhecer métodos contraceptivos e, ainda assim, vivenciar a gestação em contextos marcados por relações familiares, valores culturais, busca por autonomia, desejo de constituição de um núcleo familiar, perspectivas reduzidas de futuro e condições socioeconômicas específicas. Assim, a ausência de uma aproximação mais efetiva com as experiências culturais e sociais do público juvenil constitui uma lacuna do material analisado.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/149tvXFZnOSsybo0bPfXeDPdI1ijyDnJQ/view?usp=drive_link